

Parque Zoológico



amazônicas, concentra as atividades educativas do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), tal como um laboratório natural. Recebe anualmente cerca de 200 mil visitantes, dentre os quais 30 mil estudantes.

Os animais são mantidos em cativeiro, sobretudo espécies ameaçadas de extinção, e em liberdade no Parque. A fauna livre é um dos maiores atrativos desse espaço, sendo possível observar mamíferos (cutias, pacas, tamanduás, preguiças, esquilos, tatus e micos-de-cheiro), aves (garças, guarás, maguaris, socós, corujas, gaviões, urubus, colibrís, pássaros, etc.).

répteis (camaleões e lagartos diversos), além de uma grande variedade de invertebrados. Todos usam os recursos e refúgios que o Parque oferece, a despeito de sua localização urbana e área limitada. O melhor horário para ver esses animais são nos dias de semana, ao final da tarde.

amazônica, porém, há algumas espécies exóticas e cultivadas.

O Parque também desempenha importante serviço ambiental para Belém, pois é um ponto de absorção de calor, proporcionando conforto térmico para o centro da cidade.

No Parque estão instaladas a Diretoria e a Administração do MPEG, além da Coordenação de Museologia, o Assessoria de Comunicação Social e a Editora. O Serviço do Parque Zoológico é responsável pela manutenção do espaço. Ele possui um setor para a fauna, com veterinária, nutrição e quarentena; e um setor para a flora, com laboratório de sementes e viveiros.

História

O Parque Zoológico foi inaugurado em 15 de agosto de 1895, dentro das reformas que o zoólogo suíço Emílio Goeldi (1859-1917) realizou no Museu Paraense no final do século XIX. Essa reforma incluiu a reestruturação do museu, a organização das coleções científicas, a montagem de exposições e a criação de um horto botânico e de um jardim zoológico. Em pouco tempo, o Parque tornou-se a principal área de lazer de Belém, atraindo 90 mil pessoas em 1900 e 120 mil em 1907.

O Parque foi construído em uma antiga "rocinha", tipo de habitação característica de Belém, que aliava o conforto da vida urbana com

elementos rurais, como currais, pomares e galinheiros. Essas residências eram utilizadas por seus proprietários como casas para temporadas de descanso. A rocinha do Parque, construída em 1879, foi preservada e hoje abriga as exposições de longa duração e temporárias.

Ao longo dos anos, Goeldi foi construindo novos prédios, monumentos, viveiros e lagos, em terrenos vizinhos que foram sendo incorporados ao Parque. Em 1911, seu sucessor, Jacques Huber (1867-1914), inaugurou o Aquário, o mais antigo do Brasil em atividade. O último terreno

foi incorporado somente na década de 1930, quando o Parque passou a ocupar todo o quarteirão.

Em 1955, o MPEG passou para a administração federal com a realização de um convênio entre o Governo do Estado do Pará e o antigo Conselho Nacional de Pesquisas (atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Com a ampliação da instituição, em 1978, uma nova área foi adquirida (Campus de Pesquisa) na Av. Perimetral, para onde as atividades de pesquisa, as coleções, a biblioteca e o arquivo foram transferidos.



Centro de Visitantes

O Centro de Visitantes é um espaço de informações para aqueles que visitam o Parque Zoológico com a finalidade de conhecê-lo, realizar pesquisas ou, simplesmente, por lazer.

No Centro você poderá conhecer um pouco da história, do acervo florístico e dos animais do Parque. Também estão disponíveis informações sobre a estrutura física e administrativa do MPEG; as linhas de pesquisa, os projetos desenvolvidos e os eventos promovidos ou realizados no MPEG.

Outros serviços oferecidos pelo Centro de Visitantes:

- Ponto de encontro para os visitantes;
- Informações sobre transporte de acesso e de saída, telefones públicos e sanitários no Parque;
- Apresentações de vídeos e folhetos com informações sobre o MPEG;
- Orientações sobre as normas de visita ao Parque.



Livraria e Café

O Parque Zoológico disponibiliza também um espaço revitalizado ao visitante que gosta de ler e quer encontrar as publicações editadas pelo Museu.

É o Espaço Ernst Lohse - Livraria e Café, que abriga a Livraria do Museu Goeldi. Uma homenagem ao talentoso artista alemão Ernst Lohse, fotógrafo e ilustrador científico, que trabalhou no Museu Paraense. O prédio idealizado por Lohse, foi construído em 1901 para abrigar o laboratório de fotografia do Museu.



Ministério da Ciência e Tecnologia



Horários de Funcionamento:

Parque Zoológico:
Terça-feira a Domingo: 09h às 17h

Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna (Rocinha) e Espaço Ernst Lohse (Livraria):
Terça a Sexta-feira: 09h às 12h e 13h às 17h
Sábado, domingo e feriado: 09h às 15h

Telefones úteis:

Serviço do Parque Zoológico:
(91) 3219-3358 e fax (91) 3249-0234

Serviço de Educação: (91) 3219-3324 e fax (91) 3249-6373

Serviço de Comunicação Social:
fone/fax (91) 3249-8923

Coordenação de Museologia:
fone/fax (91) 3249-1377

Núcleo de Visitas Orientadas
(Agendamento de visitas escolares)
Tel./fax: (55) 91-3259-6588
E-mail: nuvop@museu-goeldi.br

Desenho gráfico: www.rke.com.br

Valdo Campos / Rke



Parque Zoológico Mapa Geral